

Espiritualidade e Educação – a formação continuada e permanente do professor

DOI:10.18226/21784612.v28.e023039

José Antunes de Souza Pomiecinski¹

Geraldo Antonio Rosa²

Genézio Darci Boff é o nome civil e de batismo de Leonardo Boff, reconhecido teólogo, professor e escritor de mais de 60 livros na área de Espiritualidade. É brasileiro, catarinense, nascido na cidade de Concórdia em 14 de dezembro de 1938.

No ano de 1959 ingressou na Ordem dos Frades Menores, na qual desenvolveu a formação de Filosofia em Curitiba/PR e Teologia em Petrópolis/RJ. Fez Doutorado em Filosofia e Teologia na Universidade de Munique na Alemanha em 1970.

Na década de 1970 torna-se uma das principais referências na denominada “Teologia da Libertação” no Brasil. A partir de uma ótica teológica que se configurava alinhada com a justiça social, a promoção dos direitos humanos e a libertação de toda forma de opressão. Com sua obra *Igreja: Carisma e Poder* (1981), Boff passou a ser investigado pela Congregação para a Doutrina da Fé, que na época era coordenada pelo Cardeal Joseph Ratzinger (Papa Bento XVI futuramente), e foi condenado a um ano de silêncio obsequioso³ no ano de 1985. Em 1986, após grande apelo de variados órgãos ao redor do mundo, o silêncio foi revogado, porém em 1992, sob nova ameaça de punição obsequiosa por meio do Vaticano, o então Frei Leonardo Boff renunciou à sua função como

¹ Licenciado em Filosofia e Pedagogia, Mestre em Educação. Doutorando em Educação pela UCS, pesquisa: Espiritualidade e Educação - a formação continuada e permanente do Professor.

² Doutorado em Teologia - EST (Escola Superior de Teologia). Mestrado em Educação - UNESC. Graduação em Estudos Sociais - UNIFEBE. Desenvolve estudos e pesquisas com temas relacionados ao campo da Filosofia da Educação, interessando-se pela formação de professores, educação popular, movimentos sociais e, também, pelas relações entre religião e educação.

³ Destituído das funções de magistério e editorial no campo religioso.

padre, tornou-se leigo e continuou seu frutuoso trabalho, também denominado de luta, agora em auditórios do Brasil e do mundo bem como na escrita.

Em 1993 tornou-se professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por meio de concurso público.

O presente trabalho tem a intenção de aprofundar a pesquisa, discussão e reflexão sobre o processo de formação do professor no que tange ao seu desenvolvimento conceitual sobre si, aqui denominado *espiritualidade*. Indo além da versão trabalhada pelas religiões, mas alcançando uma compreensão de um estado de sentir-se bem, trabalhar-se, avaliar-se, em busca e vivência de realização pessoal e profissional. Assim, a problemática parte de: qual possível proposta de formação de professores que traga em seu eixo norteador aspectos relacionados à Espiritualidade e à Educação pode ser construída?

Na sequência apresentamos a entrevista concedida por Leonardo Boff no ano de 2023.

1. Professor Leonardo Boff, qual a sua análise sobre a importância da espiritualidade na educação e na formação docente e como ela se relaciona com a religião, a ética e a cidadania?

Resposta: *A espiritualidade é o que dá um sentido maior à vida que vai além desta vida. Ela é anterior à religião, pois esta nasce de uma profunda experiência espiritual. Ela prescreve um modo de viver adequado a esta experiência, é o que a ética pretende. O resultado é a humanização da pessoa e a responsabilidade pela vida em comum que é a cidadania.*

2. Quais são os principais desafios e oportunidades para integrar a educação nos diferentes níveis de ensino, ou seja, da Educação Infantil à Superior, e como articulá-la na promoção de uma cultura de paz, justiça e sustentabilidade?

Resposta: *A espiritualidade, normalmente, está presente na cultura coletiva. Mas nos tempos modernos predomina a secularização que relegou a espiritualidade para a subjetividade de cada um. O*

normal seria que em todas as fases da vida, consoante os desafios próprios da idade, estivesse presente a espiritualidade que surge com essas questões que demandam uma resposta: que sentido essa situação que estou vivendo está me proporcionando? Como posso aprender mais dela e fazer-me mais humano?

3. Quais são as principais referências existenciais e teórico-metodológicas que inspiram o seu pensamento sobre a espiritualidade e a educação numa perspectiva libertadora?

Resposta: *Uma das fontes principais da espiritualidade, e isso é um dado universal, é a compaixão para com quem sofre. A perspectiva de libertação nasceu e nasce dessa experiência. Ela, em primeiro lugar, revela-se como indignação contra a situação sofredora e, em seguida, como vontade de fazer alguma coisa. Pode ser como assistencialismo, doando algo de si, ou de forma libertadora, confiando que a pessoa possui energia e força em si mesma para sair dessa situação, seja individualmente, seja coletivamente. A formulação da Teologia da Libertação na linha de Paulo Freire se resume a esta afirmação: a força histórica dos pobres.*

4. Como você vê o futuro e o papel da Igreja e das Universidades num mundo globalizado e pluralista?

Resposta: *A Igreja é portadora do legado humanístico de Jesus de Nazaré, aceito como a suprema manifestação de Deus em nossa carne quente e mortal. Considera a prática de Jesus, que foi sempre estar do lado da vida e daqueles que menos vida têm. A Universidade não pode fechar-se na sua bolha. Ela expressa a sociedade na qual está inserida com suas contradições, mas possui também uma dimensão ética de fazer com que o saber acumulado seja benéfico para todos e impedir que se feche nos espaços meramente acadêmicos. O ideal é a troca de saberes: o saber acadêmico escuta o saber popular. Ambos se enriquecem e todos são valorizados em seus respectivos saberes.*

5. Quais os desafios de inclusão de debates acerca do fenômeno religioso nas Instituições nos diferentes níveis de ensino?

Resposta: *Em primeiro lugar, caberia uma informação, a mais objetiva possível (sem confessionalíssimo), sobre as principais religiões em presença na respectiva sociedade e como se inserem dentro dela.*

Mas importante é criar condições para que as pessoas possam ter uma experiência espiritual que se realiza pelo amor ao outro mais outro, pela solidariedade, pela compaixão e pela vontade permanente de sempre melhorar. Por fim, deve-se manter aberta a possibilidade para um futuro maior de nossa história que não encontra nela mesma as respostas que cada ser humano coloca, como: por que estou aqui? Qual o sentido de minha vida? O que posso esperar para além desta vida e semelhantes?

6. Qual a sua análise sobre um certo recuar da Teologia da Libertação e uma certa “apara” de grupos conservadores nas confissões religiosas culminando na Teologia da Prosperidade e no aumento de confissões religiosas neopentecostais?

Resposta: *O recuo é só aparente. A Teologia da Libertação se ramificou muito e trocou de lugar social. Nos inícios, era entre professores de Teologia. Hoje ela é vivida e pensada mais nas bases, nos grupos sociais por justiça, por direitos, por preservação da natureza, por cuidado pelas grandes maiorias pobres. Existem várias expressões da Teologia da Libertação: a clássica que discutia a pobreza econômica, depois se deu conta de que a pobreza tem muitas faces e assim surgiu a Teologia da Libertação feminista, dos negros, dos indígenas, dos LGBTI+ etc. Enquanto persistir pobreza como opressão e agressão à vida haverá sempre um movimento de libertação, inspirado em várias fontes, uma delas é a experiência cristã, de fundo profético e orientada pela prática do Jesus histórico e das grandes figuras humanitárias, como Dom Oscar Romero, Dom Helder Câmara, o Papa Francisco e, no passado, a figura do pobre de Assis, São Francisco, o irmão universal.*

7. Qual o espaço da religião no século XXI e como você a analisa num cenário de turbulências políticas, sociais e econômicas?

Resposta: *As formas religiosas mudam, mas não muda a religião, como todos os grandes estudiosos desse fenômeno atestam. Cada cultura cria sua religião, que é uma espécie de aura que dá um sentido maior à sociedade e ao mundo. Apenas o mundo moderno não criou uma religião que seja religiosa: criou o deus capital, o deus dinheiro com seus sumos sacerdotes e acólitos. Por isso oferece um sentido pequeno e mesquinho para a vida humana: enriquecer,*

acumular, desfrutar o máximo possível, sem a consciência de que nada disso leva para uma vida além desta vida, caso exista. O que realmente permanece é o amor, a bondade, a solidariedade e o espírito humanitário para com todas as diferentes formas de organizar a vida, pessoal e coletiva. Isso confere dignidade e relevância social às várias religiões, embora muitas delas caiam no fundamentalismo, que é uma doença e não uma sanidade, pois afirma que só a sua verdade é válida e que todas as demais estão no erro e, por isso, devem ser combatidas.

8. Qual a sua mensagem para as Instituições de Ensino, em especial às Universidades, em termos de cumprimento de sua missão e enfrentamento a um paradoxismo do mundo contemporâneo?

Resposta: *As Instituições de Ensino não devem se restringir a apenas informar e passar adiante o saber acumulado pelos séculos. Importa, por meio do saber, colocar o desafio de como viver humanamente melhor, como conviver com as diferenças e como ajudar a todos a viver e conviver com sentido, pois passamos uma única vez por este mundo.*